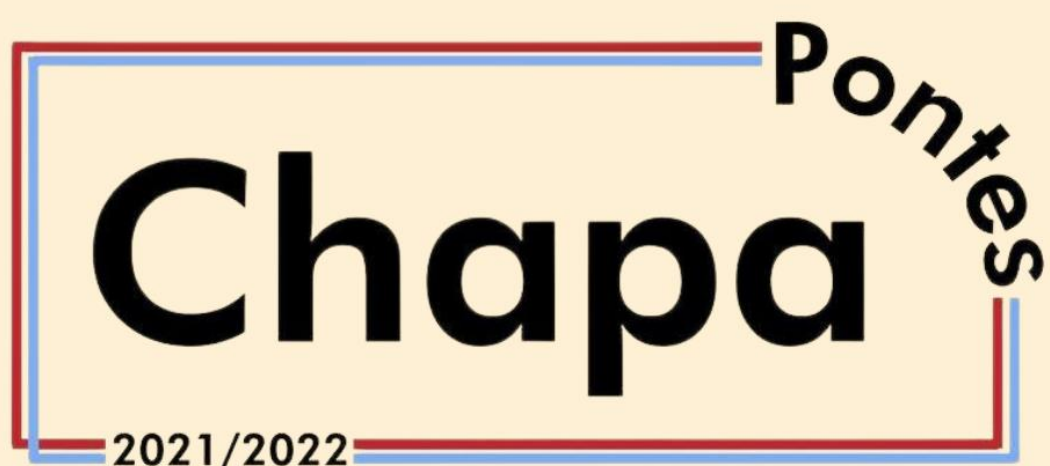
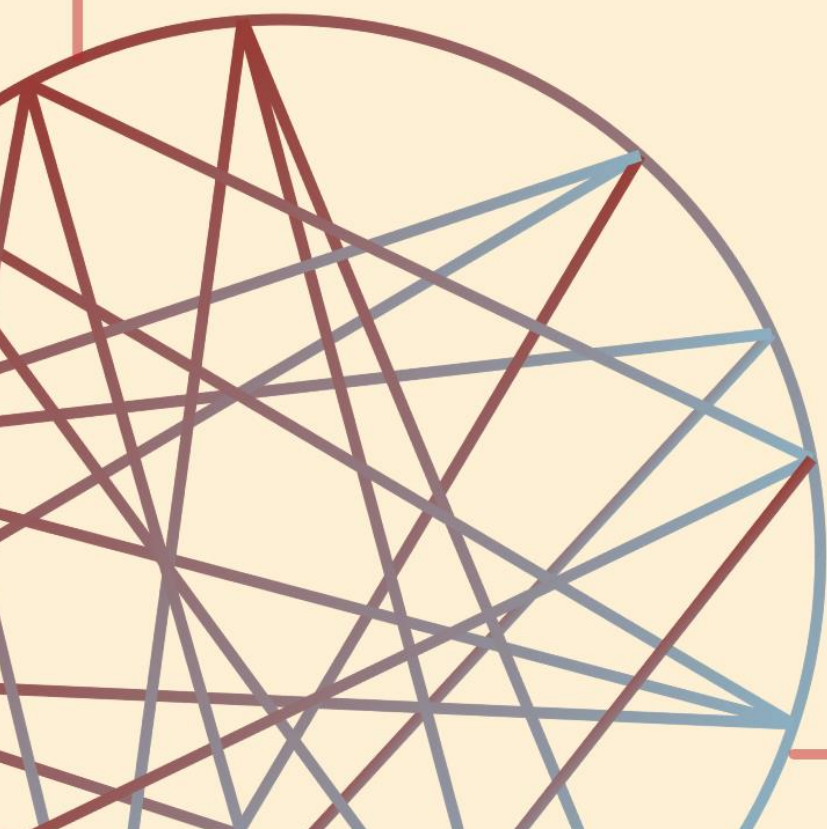


Carta Proposta



Concorrente à Gestão 2021.2/2022.1



Apresentação ----- 2

Diretoria Executiva ----- 7

- Presidência
- Secretaria Geral
- Vice-presidência

Diretoria Mínima ----- 13

- Vice-presidência Acadêmica de Administração de Empresas
- Vice-presidência Acadêmica de Administração Pública
- Vice-presidência Acadêmica de Economia
- Diretoria Financeira
- Diretoria de Eventos
- Diretoria Cultural

Diretoria Suplementar ----- 29

- Diretoria Institucional
- Diretoria Social
- Diretoria de Gestão de Pessoas
- Diretoria de Captação de Recursos
- Diretoria de Comunicação e Criação
- Diretoria de Projetos
- Diretoria de Planejamento

Prezados,

Diante do reconhecimento do Diretório Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas como grande expoente político e representativo, observa-se que nos últimos tempos, este encontra-se fragilizado, perdendo força em suas duas grandes frentes de atuação. No contexto interno, este passou a ser desconhecido pelo alunato gvniano, o qual passou a não reconhecer mais o Diretório Acadêmico como entidade responsável por tornar o ambiente mais inclusivo, amigável e universitário dentro de todos os seus afins. Esse cenário reverbera para o contexto externo, uma vez que se percebe uma perda de sua representação política histórica, além do enfraquecimento de sua influência frente a outras entidades estudantis.

Além disso, o fator extraordinário da pandemia Covid-19 acentuou os problemas inerentes à atuação Diretório Acadêmico. Esse contexto acabou gerando impasses para o reconhecimento do alunato perante a uma boa atuação do mesmo. Deve-se ressaltar que frente às medidas de isolamento social, estas desafiaram como o trabalho do DA vinha sendo feito, evidenciando a necessidade de mudanças para esse novo contexto, uma vez que novas demandas e restrições surgiram.

Tendo em vista esse cenário, alunos dos mais diferentes grupos com anseio de mudança, insatisfeitos com a atual situação e movidos pelo desejo de ressignificar o status quo, uniram-se com o objetivo de fortalecer as conexões do DAGV. Surge-se então a Chapa Pontes, nome este que remete a ideia da concretização das relações que permeiam o DAGV.

Como instrumento aos focos de atuação da gestão foram reconhecidos pela Chapa Pontes três conflitos, que se apresentam como o âmago do contexto turbulento pelo qual a instituição perpassa.

O primeiro é a falta do sentimento de pertencimento do aluno em relação à Fundação Getúlio Vargas como um todo. O ambiente escolar remoto, uma necessidade das medidas sanitárias contra o sars-cov-2, impactou negativamente na vivência universitária, com a perda dos espaços de convivência social, dos eventos acadêmicos e da dinâmica do espaço físico da Fundação. Sendo assim, dentro dos limites impostos o resgate do sentimento de pertencimento à faculdade, mesmo que parcialmente, torna-se necessário para uma plena execução da gestão da Chapa Pontes.

O segundo é o enfraquecimento do vínculo do colaborador em relação à entidade estudantil. Essa questão é decorrente de dois fatores principais: queda no número de membros e setorização da entidade. Historicamente a área de eventos foi sempre um grande atrativo para a entrada de alunos ao Diretório Acadêmico, e consequentemente, uma porta para outras áreas. Frente ao cenário pandêmico, aquilo que era tido como motivação para entrar, acabou perdendo-se, o que foi visto diante de uma queda significativa do número de alunos participando do recrutamento. Com um menor número de pessoas esperava-se que houvesse uma maior união entre todas as áreas e seus respectivos membros, porém manteve-se um cenário de grande segregação. Membros que não sabem quais projetos estão acontecendo, não sabem o que todas as áreas fazem e, além disso, enfrentam dificuldades de convívio e integração por causa da pandemia. Logo, a Chapa Pontes identifica a necessidade imediata de ressuscitar o orgulho que os alunos tinham em fazer parte da instituição.

O terceiro e último, trata-se de um problema operacional da entidade, que potencializa os problemas supracitados. A deficiência na comunicação e na gestão de pessoas são reconhecidos como os maiores problemas internos que o Diretório Acadêmico enfrenta. A comunicação pode ser vista em duas perspectivas: a interna e a externa. No ambiente externo, a comunicação do DA por meio das redes sociais poderia ter sido um alicerce na retomada do sentimento de pertencimento do alunato frente à comunidade Getúlio Vargas. No âmbito interno, a fraca comunicação interna corroborou para a falta de vínculo dos colaboradores em relação à entidade, enfraquecendo o ambiente interno e a participação dos membros. Não obstante, com um menor contingente de alunos dentro da instituição tornou-se necessário um controle de membros a fim de medir o engajamento e a totalidade dos colaboradores. Entretanto, a gestão de pessoas não ocorreu como o esperado, inviabilizando insumos para medidas internas que pudessem integrar as áreas e os participantes, e, também, enaltecer a grandiosidade de se pertencer ao Diretório Acadêmico Getúlio Vargas. Desta forma, a gestão da Chapa Pontes busca solucionar essas questões.

Tendo em vista os problemas citados anteriormente, a Chapa Pontes compreende que os norteadores de nossa gestão devem ser os pilares: proximidade, sinergia e profissionalismo.

I. Proximidade

A fim de atuar perante a falta do sentimento de pertencimento do alunato em relação à universidade e de se consolidar as relações do DA com seu envolvimento, o pilar **proximidade** surge como uma premissa as ações da possível futura gestão. Identificamos a necessidade de se fortalecer as conexões com a coordenação e o alunato, de forma que possamos coletar as demandas e exigências das mais diversas instâncias e atendê-las. Juntamente a isso, é de extrema importância que nos mantenhamos próximos aos coletivos e outras entidades estudantis, para que assim possamos atender às suas necessidades e servir de suporte financeiro e jurídico para tais. Somente assim será possível realizar uma gestão eficiente, trazendo ainda mais visibilidade às ações e às pautas do alunato; permitindo um trabalho multifacetado; e consequentemente, trazendo maior representatividade.

II. Sinergia

Desde a criação da Chapa Pontes, buscamos trabalhar em cooperação, pois acreditamos que assim podemos alcançar melhores resultados e sermos mais efetivos. Queremos que haja uma maior coesão entre as áreas, assim como entre os membros, de forma a incentivar o engajamento desses e possibilitar um maior sentimento de pertencimento ao DAGV como um todo e não apenas as suas respectivas áreas.

O pilar da **sinergia**, portanto, busca trabalhar em prol do sentimento de união do DA e da Fundação. Sendo assim, almejamos uma entidade profundamente coletiva e transparente, que se construa e atue uniformemente, dando igual importância a todos os que pertencem ao Diretório e à GV.

III. Profissionalismo

O último pilar surge de uma análise prognóstica a partir de falhas operacionais na gestão do Diretório Acadêmico ao que tange a comunicação e a gestão de pessoas, aspectos, esses, que afetam a seriedade que o DA transpassa ao alunato no trabalho realizado.

O pilar **profissionalismo** norteará as ações propostas pela Chapa Pontes em dois âmbitos: Interno e Externo. Internamente busca-se melhorar a comunicação e implementar

um efetivo controle de membros. Isso possibilitará que haja uma melhor gestão de pessoas a fim de distribuir equitativamente as atividades propostas, para que não haja sobrecarga de alguns membros, e que se possa evitar a não realização de projetos por falta de engajamento.

Externamente, almeja-se melhorar a imagem do DA. Para isso a comunicação é vista como instrumento importantíssimo para que aquilo que foi construído com seriedade e comprometimento no contexto interno, possa ser repassado ao alunato. Isso somente será possível frente a um diálogo adequado e efetivo, trazendo ainda mais visibilidade às ações, projetos e propostas do DAGV, e, por fim, permitindo uma melhora da sua reputação.

Ao longo desta carta iremos apresentar as propostas de cada um dos diretores, que foram pensadas em conjunto com todos os membros da Chapa Pontes, sendo eles alunos dos mais diferentes semestres, cursos e grupos identitários.

Esperamos por meio destas propostas atender as demandas e insatisfações que escutamos dos alunos da nossa fundação.

Diretoria Executiva

Vice-Presidência Fernanda Kluppel	Presidência Gabriel Domingues	Secretaria Geral Gabriela Hwang
---	---	---

Diretoria Mínima

VP Econo Renan Rossi	VP AE Matheus Ferranti	VP AP Beatriz Falanqui
Financeiro Beatriz Saleh	Cultural Duda Fernandes	Eventos Guilherme Oka

Diretoria Suplementar

Institucional Vitória Delgado	Social Melissa Satie	Projetos Felipe Rocha
Gestão de Pessoas Nicole Sanseverino	Planejamento Letícia Castro	Comunicação e Criação Carolina Muto
Captação de Recursos Giovanna Barbosa		

Um abraço,
Chapa Pontes

Gabriel Domingues

Fernanda Kluppel Munhoz Soares

Gabriela Nari Hwang

A diretoria executiva da Chapa Pontes tem como objetivo a representatividade frente ao Diretório Acadêmico e ao alunato. Essa representatividade se dá por dois aspectos principais. Primeiramente, pelo fato de cada um ter colaborado ou na área acadêmica ou em planejamento, áreas essas que estão em constante contato com os alunos. Secundariamente, em razão da diversidade de sermos formados por um aluno negro, uma aluna branca e uma aluna amarela, permitindo que assim diferentes visões de mundo sejam incluídas durante nosso processo de tomada de decisão frente a um complexo cenário de resoluções de conflitos.

O cargo da presidência da Chapa Pontes é ocupado por Gabriel Domingues, aluno do terceiro semestre de administração pública. Gabriel é aluno bolsista desde o ensino médio através do programa ISMART, e atualmente pelo sistema de financiamento da FGV. Extremamente engajado com política entrou na universidade com o anseio de atuar extracurricularmente o mais próximo que conseguisse de políticas públicas, encontrou no DA o espaço para se construir a representatividade e a democratização no ambiente universitário.

Atuando há 3 semestres no DAGV, Gabriel foi colaborador nas áreas de projetos, planejamento, comunicação e criação, e coordenador na Vice-presidência de Administração Pública, além de ter sido membro do conselho fiscal no primeiro semestre de 2021. À parte ao DA, o aluno havia se envolvido com a Torcida Amor Preto e Amarelo e a Bateria Tatubola, mas teve sua verdadeira experiência afetada devido a pandemia.

Compreendendo o enorme desafio de se assumir o cargo, Gabriel acredita que os pontos necessários para uma boa gestão são um bom conhecimento do grupo interno, uma forte presença na vida do gvniano e um aspecto particular de um grande sonho de retomar a grandiosidade política do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, pois além de compreender a atual necessidade de representatividade estudantil na política nacional acredita que essa representatividade alavancaria a construída no ambiente interno da fundação.

Há busca de seus fins, compreende que as áreas em que atuou no DA lhe proporcionaram um maior contato com o alunato e uma compreensão das demandas e críticas dele. Portanto, em prol de um conhecimento mais amplo sobre o Diretório buscou durante o processo de formação de chapa compreender ao máximo a dinâmica das outras áreas, os variados grupos de pessoas dentro da fundação e o máximo possível sobre a história do Diretório Acadêmico.

Quer atuar fortemente em conjunto as áreas do institucional, pois é papel do DA auxiliar com empenho os grupos minoritários na faculdade; de eventos, pois acredita que a pandemia fragilizou as relações da entidade com a torcida APA e a bateria Tatubola, que trazem o sentimento de pertencimento ao alunato; e com a área de gestão de pessoas para iniciar um efetivo controle de membros, a fim de promover a sinergia. Não obstante servirá como alicerce a qualquer área dentro da gestão, estando prontamente disponível a orientá-la.

Como seu primeiro projeto de gestão, quer implementar ao DA a utilização do slack, um aplicativo de conversas voltado ao meio corporativo. Analisa que com a perda dos “papos de corredor” um aplicativo mais sofisticado e transparente possa alavancar a comunicação interna tornando-a mais objetiva e compromissada.

Contudo, almeja exercer uma verdadeira representatividade com ações democráticas ao DA, aos alunos, à coordenação, aos coletivos e às outras entidades, de modo que possa trabalhar pelo resgate da representatividade do DAGV no ambiente gvniano. Para que assim possa conduzir o DA ao resgate de sua histórica grandeza política e democrática.

O cargo de vice-presidência da Chapa Pontes é ocupado por Fernanda Klüppel Munhoz Soares, aluna do terceiro semestre de Administração de Empresas. Desde o primeiro semestre da graduação, ao ser eleita como representante de classe, Fernanda mostrou-se sempre muito engajada em melhorar a experiência acadêmica do alunato. Movida pelo desejo de mudanças na área acadêmica da FGV, Fernanda é membra há dois semestres da área de acadêmicos do Diretório Acadêmico, tendo já realizado diversos eventos com o objetivo de coletar as demandas dos alunos, como a exemplo das Assembleias Gerais. Sua experiência na FGV também inclui ter sido também Monitora de Cálculo I e membra da área de projetos da RH Júnior.

Entende-se como função do vice-presidente atuar em consonância com a diretoria executiva assim como estar fortemente vinculado às vice-presidências acadêmicas. Desta forma, Fernanda mostra-se como pessoa ideal para o cargo uma vez que tem como suas

grandes virtudes a responsabilidade, a dedicação, e principalmente, a facilidade de comunicação com diferentes públicos-alvo, característica essa essencial para o exercício de suas funções, uma vez que o mesmo requer a capacidade de dialogar com os mais diversos grupos, propondo soluções para as demandas levantadas.

Enquanto vice-presidente, Fernanda pretende estabelecer relação de proximidade com os principais agentes da graduação (Direção, Coordenação, Departamentos e Alunos). Desta forma, acredita que conseguirá propor melhorias acadêmicas e estruturais nos cursos, tornando os serviços acadêmicos menos burocráticos, de modo a gerar maior motivação, engajamento e pertencimento no alunato, pauta essa urgente em sua visão. Por conseguinte, Fernanda propôs-se a ocupar uma cadeira na Comissão de Graduação de Administração, ambiente fundamental para garantir que pautas relevantes para o alunato sejam tratadas de maneira institucional, de forma a assegurar que haja uma melhoria no ambiente universitário, que na visão de Fernanda encontra-se muito fragilizado por causa da pandemia. Logo, seu maior propósito de gestão é buscar sempre melhorar a experiência acadêmica dos alunos e fortalecer os canais de conexão entre a coordenadoria e o alunato.

O cargo de secretária geral da Chapa Pontes é ocupado por Gabriela Nari Hwang, aluna do segundo semestre de Administração de Empresas. Desde o começo da graduação, sempre se mostrou muito interessada pelo Diretório Acadêmico, ingressando já no primeiro semestre da FGV. Por conta da sua organização e vontade de ajudar de várias formas no bem-estar do alunato, ingressou na área de planejamento e posteriormente em projetos, em que pode estar em contato com o DA de uma forma geral, realizando pesquisas e formulários de diversos escopos. Sempre estando motivada a conhecer diversas áreas de conhecimento, ingressou também na Liga de Gestão em Saúde, onde está completando seu segundo semestre como membra da área de projetos.

A sua trajetória para a candidatura do cargo de secretária geral, se deu pela vontade de participar de uma experiência nova e enriquecedora, que a permitiria estar em constante contato com todas as áreas e membros do diretório, tendo como objetivo principal engajar e trazer harmonia para o grupo e uma qualidade de vida universitária de extrema excelência para o gvniano, sempre alinhando o grupo com os pilares estabelecidos pela chapa. Esta mostra-se como pessoa ideal para o cargo, uma vez que busca conciliar o grupo com as vontades e demandas do alunato e da coordenação, buscando sempre realizar suas atuações de uma forma ética e saudável, tendo como sua aliada a comunicação clara e transparência.

Pretende atuar fortemente com a área de Planejamento Estratégico, pois acredita ser a base para diversas demandas que fazem o DA proceder em harmonia; de Gestão de Pessoas, em busca de ir atrás do bem-estar do gvniano e dos membros; de Projetos, para que haja um apoio em grandes eventos que ocorrem no diretório e Comunicação e Criação, que irá focar mais no diálogo com os alunos, para que estes reestabeleçam um vínculo com o DA que não vem estando muito firme nos últimos tempos. A despeito disso, estará sempre à disposição de todas as áreas e membros, para orientá-los em demais circunstâncias.

Entende-se como função da secretária geral atuar em consonância com a diretoria executiva assim como estar fortemente vinculada a todas as áreas do Diretório Acadêmico. Desta forma, a SG se torna essencial na comunicação entre os diretores e o executivo, bem como no contato externo e interno da faculdade, sendo uma ponte para que o diretório realize um trabalho admirável para o alunato.

A Chapa Pontes foi estruturada de forma a garantir uma total representatividade do alunato. Sendo assim, a composição do executivo torna-se peça-chave para condução deste aspecto norteador da gestão, que pretende atuar de maneira democrática e transparente.

Em busca de seus objetivos, a Chapa Pontes focalizou sua construção interna na busca de aspectos fragilizados além do escopo das áreas. Como resultado disso, a Chapa identificou diversos aspectos ligados aos processos operacionais que envolvem a comunicação, o trabalho entre áreas, o engajamento dos colaboradores e o controle dos mesmos.

A fim de otimizar essas questões, fica a cargo do executivo a condução de aspectos essenciais, além de projetos e reestruturações internas construídos ao longo da construção da Chapa Pontes.

O primeiro desses projetos foi brevemente supracitado, a fim de melhorar a comunicação interna, característica mal avaliada durante a última análise situacional realizada pelo DAGV, o executivo pretende implementar o aplicativo “Slack” voltado para uma comunicação mais objetiva e corporativa dos membros. Busca-se por meio dessa troca do canal de comunicação uma maior transparência e maior rapidez nas conversas.

O segundo, é uma alteração interna na operação de projetos que compõem mais de uma área. Foi reconhecido pela Chapa uma profunda fragilidade nos “grupos de trabalho”. Essa fragilidade perpassa principalmente a dificuldade em se determinar uma liderança a esses grupos e manter uma comunicação efetiva. A falta desses aspectos se dava por uma dificuldade em se estabelecer quais competências cada área envolvida ficaria responsável.

A fim de resolver esse impasse, a Chapa Pontes, pensou em reestruturar essa dinâmica implementando um sistema de “collabs” (Do inglês, “Collaboration”), que consiste em dividir durante a formulação das atividades propostas, especificamente o que será responsabilidade de cada um dos setores relacionados. Desta forma, cada área realizará em sua dinâmica própria de trabalho a sua parte responsável pela proposta, evitando, portanto, a criação de uma nova dinâmica de trabalho, como vinha sendo feito por meio especificamente da criação de grupos de WhatsApp, necessária para a realização do projeto. A entrega final, se dará por um dos diretores envolvidos, entretanto a articulação necessária para uma plena execução desse método se dará pelo executivo, que terá que auxiliar e fiscalizar a interação entre os diretores e as áreas responsáveis pelo projeto.

O terceiro, também compõe uma mudança operacional, mas diz respeito à estruturação interna das áreas. A Chapa Pontes pretende utilizar as coordenadorias, de maneira mais efetiva, como uma ferramenta que aumente o engajamento das áreas, possibilitando que os membros possuam uma maior autonomia na realização dos projetos. Uma vez que não se trata de um mecanismo obrigatório, dá liberdade aos diretores a usufruírem ou não desse recurso, de acordo com as suas prioridades de gestão.

Ademais, o executivo pretende adotar uma política de incentivo os membros a se alocarem em diferentes áreas do diretório, com a falta de engajamento dos membros devido a pandemia e uma reconhecida necessidade de maior articulação entre as áreas acredita-se que uma participação mais ampla dos colaboradores no Diretório faria com que esses se sentissem mais pertencentes a entidade, pois aumentariam seu networking e teriam um leque mais amplos de atividades que possam fazer a partir de seus gostos. Não obstante, com a presença de membros engajados em mais de uma área, a comunicação entre setores e a realização das collabs se tornarão mais simples e efetivas, além de aumentar a compreensão do DA como um todo por boa parte de seus pertencentes.

Além dessas propostas, a responsabilidade fiscal foi um assunto discutido em diversas gestões, mas que voltou a ser trabalhado com compromisso apenas na última gestão, por meio de esforços prioritários no balanço fiscal do Diretório Acadêmico e uma supervisão especial do presidente nessa atividade. A Chapa Pontes, pretende continuar com esse compromisso e manter a maior transparência e profissionalismo possível acerca desse tema, que compreendemos como fundamental para uma plena operação do Diretório Acadêmico e da propagação de uma imagem responsável ao alunato.

Compreendemos que a plena execução dessa carta será um grande desafio, mas entendendo o DAGV como a maior entidade estudantil da América Latina aceitamos esse desafio sabendo de sua dificuldade, e mais do que isso, utilizaremos essa dificuldade como a grande chama que incendiará nossos corações durante a gestão em busca de um Diretório Acadêmico mais plural, democrático, sinérgico, profissional e próximo a todos que necessitam ou dependem de nossos serviços prestados.

Vice-presidências acadêmicas

Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas

Matheus Demetrio Raia Ferranti

3º Semestre de Administração de Empresas

A área acadêmica de Administração de Empresas é responsável por construir pontes que ligam o alunato do curso à sua coordenação, ao futuro mercado de trabalho em que estarão inseridos e, de maneira ativa e engajada, ser um ponto de escuta e atendimento de suas demandas. A área possui como seus pilares as ideias de “Profissionalismo”, “Proximidade” e “Sinergia”, assim como proposto pela Chapa Pontes, mas também possui como seus pilares individuais a “Continuidade” e a “Segurança Psicológica”.

Baseando-se nos pilares de “Proximidade” e “Sinergia” as propostas aqui apresentadas para uma possível futura gestão, foram construídas de maneira conjunta com futuros membros da área. Visto que a ideia principal é realizar uma gestão, na qual exista Segurança Psicológica (termo este que se refere a ambientes organizacionais onde todos os membros envolvidos possuem tranquilidade de apresentar ideias, propor projetos e assumir riscos sem medo de consequências negativas a nível profissional ou pessoal) para que todos os membros da área possuam grande autonomia, sendo esta uma peça fundamental desta gestão.

Nosso principal desejo é dar continuidade aos bons projetos realizados pela área nas gestões passadas, os aprimorando sempre que possível, além de criar pontes, projetos e oportunidades acadêmicas para o alunato.

As propostas da área podem ser divididas em 4 grandes frentes de atuação: atender as demandas do alunato; aproximar o alunato do mercado de trabalho; promover o sentimento de pertencimento do alunato perante o curso; e ajudar o alunato em seu semestre acadêmico.

Para o objetivo de atender a demanda do alunato em relação ao curso, a área realiza, inicialmente, a coleta das demandas através de Forms, para garantir uma maior participação de todos, e Assembleias Acadêmicas, que objetivam ser um espaço mais acolhedor, principalmente para que os alunos possam tratar de assuntos mais delicados e específicos. Após a coleta das demandas, são realizadas conversas, entre membros da área e a coordenação da graduação em Administração de Empresas para que as demandas sejam devidamente atendidas. Visando melhorar o processo de coleta de demandas, a área propõe-se a estabelecer a data e horário das assembleias acadêmicas de maneira mais democrática, buscando entender melhor a preferência do alunato. Outro objetivo a ser alcançado refere-se a medir o impacto das ações da área, o que deverá ser feito através da criação de um Forms que vise entender se a demanda dos alunos está sendo efetivamente atendida. A partir disso, a ideia é que seja fortalecida ainda mais nossas pontes com a coordenação, ao comunicá-los de demandas que foram atendidas, mas também aquelas que ainda se encontram pendentes, ressaltando o impacto positivo consequente.

Nosso segundo objetivo é aproximar o alunato do mercado de trabalho. Para isso, realizamos eventos acadêmicos, como o tradicional “Papo CEO”, além de outros eventos com empresas e convidados que trabalhem nos ramos da administração. Como área, teremos um compromisso fortemente firmado em buscar, de maneira constante, um aumento na diversidade dos convidados afim de reduzirmos a estereotipagem associada ao curso de administração de empresas, e para que todo o alunato se sinta mais intensamente representado nos eventos. Além disso, com o compromisso de aumentar o engajamento dos alunos, a área planejou mudar o atual formato, que se assemelha com uma entrevista do convidado, para rodas de conversa mediadas por membros da área. Ademais, interessados em aumentar o engajamento, o qual encontra-se baixo, pretende-se aperfeiçoar a comunicação destes eventos, apresentando-os de forma mais detalhada, expondo as pautas que serão abordadas, assim como os convidados que estarão presentes.

Nosso terceiro objetivo visa promover o sentimento de pertencimento do alunato perante o curso. Para isso realizaremos projetos em formatos de Collabs com outras áreas do DAGV, como por exemplo uma reestruturação no “GV Day”, e outros eventos de integração para o alunato. Também faz parte de nosso escopo realizar o apadrinhamento das salas,

projeto este que tem como objetivo fornecer para os alunos ingressantes um maior sentimento de proximidade com os veteranos, além de aumentar a integração com a faculdade e o curso.

Por fim, nosso último objetivo se concentra em ajudar o alunato em seu semestre acadêmico, principalmente no período de provas. Para isso iremos reestruturar o “Fuja da DP” através de uma nova parceria com a plataforma “Estudar Com Você”, que irá fornecer, além das já tradicionais aulas fornecidas pelo Tamo Junto, mais conteúdos de revisão de provas (lista de exercícios, listas de resumos teóricos, além de mais aulas de revisão). Nosso objetivo com isso é ampliar a efetividade do evento e aumentar a quantidade de disciplinas nele envolvidas. Outra ideia seria retomar, em parceria com a área de Projetos, o “Boas Provas” buscando trazer eventos que tragam reforço para a saúde mental do alunato no período de provas, além de também eventos que promovam o relaxamento dos alunos no período de prova.

Tratando ainda da representatividade da área perante todo alunato, é de extrema importância que haja dentro da área no mínimo um aluno do período noturno. Isso possibilitará que todas as decisões da área sejam pensadas de maneira mais inclusiva, com o intuito de melhorar o atual sentimento de pouca representação e escuta que os alunos do noturno têm perante o DAGV. Nesse sentido, também deve ser mantida uma assembleia acadêmica semestral exclusiva para ouvir as demandas dos alunos do noturno. Por fim, ainda se tratando de representatividade, a área almeja aumentar o contato com os coletivos da fundação, para ouvi-los de maneira mais constante e ativa, buscando melhorar a atuação da área.

Portanto, finalizo esta carta proposta reiterando o principal compromisso da área: se reaproximar do alunato, escutando suas demandas, aproximando-o do mercado de trabalho e se fazendo sempre presente no ambiente gvniano.

Vice-Presidência Acadêmica de Administração Pública

Ana Beatriz Costa Falanqui

3º Semestre de Administração Pública

A vice-presidência acadêmica de Administração Pública é uma área da de trabalho do Diretório Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas que visa maximizar a experiência do alunato. Essa maximização se dá na escuta ativa das problemáticas do alunato e o trabalho para a resolução dessas questões. Para essa construção, farei uso dos valores - estabelecidos na idealização e formação - da Chapa Pontes que são a sinergia, - desenvolvendo a união e cooperação - o profissionalismo, e a proximidade - tanto com o alunato quanto com os coordenadores e todos os demais atores do processo educacional importante para o aluno. Assim, almejo ser uma diretora entendida com uma via de acesso a mudança, desejo que o alunato confie em mim e em toda a equipe que trabalhará em prol deles, quero que vejam em nós uma ponte de acesso direto para o alcance do desejado.

Primeiramente, é de suma importância que o alunato saiba quem irá de fato o representar. Ana Beatriz Costa Falanqui tem dezenove anos, é estudante de Administração Pública - atualmente no terceiro semestre - bolsista integral - por bolsa BNE. Desde o primeiro semestre de GV, membra do diretório atuante em três áreas, sendo da equipe da vice-presidência, da área cultural e do planejamento estratégico. No que diz respeito a minha trajetória fora da GV, carrego em meu currículo envolvimento com o movimento estudantil e de arte periférica.

Nessa carta de apresentação, uso esse espaço para parabenizar o diretor anterior - Estevão Giuseppe Palense – pela gestão exemplar e o cumprimento do prometido no início de sua diretoria. Posto isso, gostaria de evidenciar seus projetos que darei continuidade. A proximidade e confiança estabelecida com a coordenação será mantida. A reaproximação com a Federação Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas (FENECAP), visando também a colaboração para Encontro Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas (ENECAP). Também manteremos a gestão do curso de Espanhol para a equiparação linguística do alunato. Obviamente, trabalharemos para a melhora de todos esses projetos.

No que irei repensar, temos os encontros virtuais com os profissionais, uma vez que temo a baixa aderência e a falta de inovação, já que é do saber do Diretório o cansaço da

participação de eventos no modelo atual. Ainda no que terá alterações, teremos a pesquisa de climas e demandas, já que pelo mesmo motivo, a baixa aderência é projetável para o modelo atual.

Para além do já estabelecido, trabalharei em três principais pilares, sendo eles: transparência, inclusão e saúde mental.

TRANSPARÊNCIA: Para estabelecer a transparência com o alunato, visto criar um canal de transparência seguro, aberto e anônimo. Assim, coletamos de forma mais clara o que de fato é necessário mudar, sem muitos filtros. Também visando a transparência, reforçaremos o discurso de ponte direta entre o aluno e a GV, queremos ser a intermediação segura para a resolução das problemáticas que cabem ao nosso escopo.

INCLUSÃO: O debate da inclusão na gestão terá pautas amplas. A priori, gostaria de promover junto à área cultural, a expansão do debate cultural, tanto entre classes, etnias, idades, e as mais diversas variáveis culturais. Além disso, junto aos coletivos, o debate da inclusão também será pensado, a fim de identificar o que podemos melhorar para maximizar a experiência universitária.

SAÚDE MENTAL: por fim, mas não menos importante, vamos trabalhar para dar o suporte necessário nesse momento tão delicado que todos nós estamos passando. Queremos conversar com o alunato para entender o que eles acreditam que ajudaria na manutenção e recuperação da saúde mental, e como nós como DAGV, podemos auxiliar nesse processo, e assim trabalhar para satisfazer os tópicos que serão levantados.

Este é, portanto, o plano de gestão da Vice-Presidência acadêmica dos alunos de Administração Pública. Esperamos concluir esse período entregando resultados satisfatórios aos alunos e aos coordenadores. Por fim, a área mostra-se totalmente aberta para a construção conjunta com alunos de dentro e fora do diretório, sugestões e críticas são totalmente bem-vindas.

Vice-presidência Acadêmica de economia

Renan Menin Rossi

3º semestre de Economia

O papel do DAGV é imprescindível para o contato dos alunos da EESP com a vivência acadêmica. Seja referente a questões da coordenação ou alheias a ela, o candidato a VP Econo reconhece a necessidade de trazer para mais perto do alunato de economia a possibilidade de ser ouvido e pautar os tópicos de seu interesse.

É por isso que uma boa interação com o CRD (Conselho Representativo Discente) é necessária, dado que o Conselho absorve inúmeras demandas, muitas das quais poderiam ser consideradas para projetos futuros do DA. Nisso entra o fato de que o CRD trata com frequência de ajustes relativos a peculiaridades da EESP do método de ensino (PBL) ou estruturas de apoio ao aluno (NAPPE e POPE). Esses ajustes devem ser considerados para uma relação construtiva com a coordenadoria por parte do DA.

No entanto, a comunicação com o alunato deve ultrapassar a troca de informações com o CRD, e deve acontecer diretamente com o alunato. Os EESPartanos e EESPartanas devem ter suas demandas e sugestões referentes à vida acadêmica ouvidas, e isso muitas vezes vai além de o que a colaboração com a coordenação pode proporcionar. A assinatura da revista *The Economist* é um exemplo desse tipo de demanda, e exemplifica porque as ideias dos alunos e alunas devem ser organizadas corretamente e revistas de modo periódico com o próprio alunato. Nessa linha, a ênfase no fato de que qualquer ideia deve ser ouvida anda de mãos dadas com explicações transparentes do DA sobre o processo de viabilidade/inviabilidade das propostas, bem como a habilidade de conciliar insumos de projetos idealizados com os já existentes ou em processo de implementação.

Um desses projetos atuais são os eventos do Economia em Foco, que devem ser mantidos na próxima gestão. Essas conversas ganharam adesão muito boa dos alunos no contexto do isolamento social, principalmente pela relevância dos tópicos e pela notoriedade dos convidados. Não há dúvidas, também, de que tais eventos são uma chance de entrar em contato com o conhecimento usado na prática, e por isso abrangem os interesses dos alunos de AE, AP e demais cursos além do de economia. A colaboração com outras entidades da FGV foi importante para a organização e dinâmica desses encontros, e deve ser reforçada.

No mais, o Economia em Foco trata menos de temas socialmente relevantes, o que abre portas para incrementos. Pautar a diversidade no universo acadêmico e profissional, assim como outros temas de impacto, já é uma abordagem do Diretório que deve ser mais bem explorada pela área acadêmica de economia. O Economia em Foco é talvez o meio mais conveniente de o fazer, porém não o único; o planejamento nesse sentido pode se materializar em colaborações com outras áreas do DA que têm projetos ou ideias mais avançadas para tal.

Seguindo esse raciocínio de trabalho conjunto com outras áreas é possível destacar as interações com as demais vice-presidências acadêmicas, uma vez que o curso de economia tem muito a compartilhar com os demais para uma melhor formação dos alunos e alunas da EESP e demais. Primeiramente, as disciplinas eletivas e outras formas extracurriculares de aprendizado podem ser mais facilmente partilhados enquanto é necessária a educação remota; é fato que inserir alunos a mais em aulas ministradas à distância é menos trabalhoso para os professores, e é decerto benéfico para alunos que antes não tinham oportunidade de ter tais aulas. Ademais, olhando de uma perspectiva de longo prazo, artifícios ortogonais aos cursos, como a assinatura da *The Economist*, são reproduzidos entre cursos sem tantas complicações ou gastos quanto haveria no caso de serem oferecidos presencialmente.

Desviando de uma perspectiva puramente acadêmica, a EESP tem uma peculiaridade em um debate que interessa aos diretores das áreas de AE e AP que concorrem pela Chapa Pontes: a saúde mental. Com o Programa de Orientação Profissional e Educacional (POPE), a Escola de Economia busca tratar desse tema principalmente por meio de encontros. Todo aluno da EESP sabe de muitas qualidades e melhorias possíveis do POPE, e essa experiência enriquece o modo como o DA como um todo deveria abordar a saúde mental do alunato, considerando o que vem e não vem dando certo no Programa. O fato é que, tendo em conta a interação com os outros cursos, a área acadêmica de economia pode contribuir para que o DA seja ativo na valorização do bem-estar psicológico dos alunos.

Adicionalmente, é impossível realizar uma boa gestão sem se considerar a situação da pandemia como tendo um impacto significativo na experiência acadêmica dentro da EESP. Em primeiro lugar, há questões relativas ao prejuízo no contentamento social e psicológico dos alunos. O já citado POPE, juntamente com o Pró-Saúde, é a tentativa atual de lidar com esse tipo de problema. No entanto, é fato que a adesão e o engajamento estão menores durante a educação remota, sem contar que não contemplam a interação entre os

alunos que é tão importante. Principalmente na confraternização entre bixos e veteranos, a gincana teve nesses tempos um papel considerável nesse sentido, e os meetings poderiam ser expandidos para outras épocas do ano, talvez com pretensões diferentes, uma vez que é difícil engajar alunos a se contactarem remotamente sem um motivo específico.

Voltando os olhares para o ensino remoto que não tem previsão para ser desabilitado, a particularidade do método PBL teve uma adaptação boa, que não obstante passou por ajustes durante seu vigor. Isso indica que pode haver brechas para aprimoramento nesse sentido, e a participação dos alunos nesse aprimoramento deve ser considerada, regulando o que dá e não dá certo na visão dos EESPartanos e EESPartanas. Outro aspecto a ser tratado são os das ênfases a serem escolhidas no curso no terceiro ano, que fazem destacar a necessidade do contato com profissionais já atuantes no mercado de trabalho de áreas elativas às trilhas disponíveis.

Sumariamente, muitas das pautas colocadas aqui são alvos triviais dada a situação em que o alunato da EESP se encontra. O candidato a VP Econo enfatiza que essas devem ser atacadas priorizando-se a boa comunicação do DA com a coordenação e com os alunos, para que haja eficácia e plausibilidade nas soluções. Fica claro, também, o ofício do DA de integrar EESPartanos a outros cursos da FGV, bem como trazer o Diretório para mais perto daqueles. Considerar temas de impacto social e a situação da educação remota é essencial para a melhoria da formação acadêmica e profissional dos alunos e alunas, e fazê-lo com collabs entre áreas do DA é a maneira que trará resultados mais satisfatórios.

Diretoria Financeira

Beatriz Villas Bôas Saleh

5º semestre de Administração Pública

1º semestre de dupla graduação em Economia

A Diretoria Financeira tem como principal objetivo administrar o patrimônio do Diretório Acadêmico e garantir uma situação financeira saudável ao longo da gestão e para as futuras gestões, por meio da eficiente alocação de recursos. Estatutariamente é responsável por: autorizar recebimentos e despesas, elaborar e executar o planejamento econômico, movimentar as contas bancárias, assinar demonstrativos financeiros, apresentar balanço bimestral e final da gestão e rubricar livros contábeis da entidade. Assim, além da boa administração do patrimônio, é necessária a transparência com o alunato.

Trata-se de uma área majoritariamente operacional que, atualmente, tem como sua principal atividade as prestações de conta para o Conselho Fiscal e para Controladoria. A falta de projetos concretos e a inconstância nas reuniões afeta o engajamento dos membros, que muitas vezes têm dificuldade em realizar a principal atividade da área. Assim, é importante que haja reuniões periódicas para capacitação e acompanhamento dos membros durante a realização das prestações de contas.

Atualmente o Diretório Acadêmico possui três contas bancárias: uma destinada a receitas e despesas de festas, que é autossustentável; uma destinada a fins acadêmicos e operacionais, com capital obtido por meio de captação, vendas da grife, repasse, etc; e a mais recente criada, que será destinada para as receitas e despesas dos projetos apoiados pela EESP.

Para garantir a alocação eficiente de recursos, os orçamentos semestrais serão mantidos. No início de cada semestre da gestão será elaborado, em conjunto a diretoria, o planejamento com os gastos dos projetos pretendidos por cada área. Assim, é possível distribuir os maiores gastos ao longo do semestre, mantendo a saúde financeira do Diretório Acadêmico. Ademais, haverá o acompanhamento mensal, para que novas demandas sejam acatadas e alocadas da melhor maneira possível, além de colaborar para que os diretores tenham mais consciência do que é viável com o caixa atual, possibilitando um maior número de projetos.

Em suma, a Diretoria Financeira focará seus esforços para o maior engajamento e capacitação dos membros, tornando a área mais eficiente. Além disso, acompanhará as demandas das áreas para que haja melhor alocação de recursos e manterá constante a transparência com o alunato.

Diretoria de Eventos

Guilherme Nobuhiko Oka

4º semestre de Administração de Empresas

A área de eventos do Diretório Acadêmico da Fundação *Getúlio Vargas* tem como função a realização das festas que envolvem a entidade. Sendo assim, todo o planejamento, montagem e execução dos eventos são responsabilidades do diretor de Eventos e seus colaboradores. Para isso, é necessário que os membros da área sejam capacitados e treinados na organização e manutenção da festa, sendo esse o objetivo interno da área. Já o objetivo externo é a geração de entretenimento e experiências para a integração do alunato da Fundação *Getúlio Vargas*, mas sempre atento a responsabilidade financeira, visando um caixa positivo pós-festa, sendo este também um dever e objetivo da gestão.

Historicamente, a FGV possui um leque de festas que são tradicionalmente organizadas, por terem um feedback positivo entre os alunos. Elas são constantemente atualizadas para se adequar ao gosto atual do alunato e também visando trazer experiências diferentes. No entanto, é de extrema importância manter a essência do evento, dando uma continuidade fluida entre as gestões, evitando perder o sentimento de tradição existente. Estas festas são:

Gvjada: Como seu próprio nome diz, é uma cervejada organizada em conjunto com a Associação Atlética Acadêmica *Getúlio Vargas* (AAAGV), tendo como objetivo integrar as turmas no início do semestre. Com grande aderência, ela é uma das festas mais queridas do alunato da Fundação, e é tradicionalmente feita no espaço *Águia de Ouro*, iniciando-se no período da tarde e finalizada de madrugada. Em gestões anteriores, o evento apresenta um resultado financeiro extremamente positivo e pretende-se continuar tal modelo na gestão *Pontes*, visando sempre melhoras e adequando aos gostos do alunato.

Gioconda Venuta: Uma das festas mais tradicionais da GV, ela possui o investimento muito maior em comparação as outras, e por isso é feita em parceria com uma produtora de eventos, a qual é escolhida pelo diretor de eventos e sua coordenadoria. Pelo seu alto investimento, todos os fatores que compõe a festa (espaço, lineup, open bar, etc) serão de melhor qualidade comparada aos outros eventos do DAGV. É importante ressaltar que a gestão Pontes pretende continuar a festa com duas pistas, sendo o principal palco dedicado as atrações maiores, que podem ser de diversos gêneros musicais. Já a segunda pista, a “pistinha” ou GVTL, engloba os diversos gêneros da música eletrônica como o House, Techno e Trance. A “pistinha”, iniciada durante a gestão Verso pelo ex-diretor Pedro Santili, seguirá sendo um aspecto da Gioconda e demais festas a permanecer durante a gestão Pontes.

Bota Fora: Novamente, outra cervejada realizada no semestre em conjunto com a AAAGV, ocorrendo tradicionalmente no final da semana de prova, no espaço Unidos Do Peruche. Devido a sua grande aderência, a tendência do evento é de crescimento, concomitante a responsabilidade financeira. A chapa Pontes pretende manter ela no calendário de festas.

Bar dos Bixos: Evento realizado em conjunto com o Diretório Acadêmico Insper e uma produtora. O objetivo da festa é a recepção dos calouros e calouras da FGV e Insper, no início do semestre. A chapa Pontes pretende também manter o evento no calendário e continuar a parceria com o DA Insper.

Gin&Cana: Evento de finalização da Gincana dos bixos, em que ocorrem diversas provas relâmpago. É também anunciado a sala vencedora da Gincana, sendo essencial a presença de todos os calouros e calouras. No entanto, apesar de ser um momento simbólico para os entrantes da universidade, a festa apresenta um risco financeiro grande, por conta da baixa aderência de pessoas de outros semestres. Dessa forma, a chapa Pontes irá realizar o estudo desse evento para que ele se torne mais atrativo e, conseqüentemente, um resultado financeiro melhor.

After do Trote: Festa feita em conjunto com o Centro Acadêmico Getúlio Vargas do curso de direito. O feedback da festa é extremamente positivo entre os alunos e alunas. Por isso, a Chapa Pontes está aberta a uma possível parceria para futuras festas.

• **Gestão Covid-19**

De todas as áreas que o Diretório Acadêmico Getúlio Vargas possui, a área de Eventos foi a mais afetada pela pandemia do coronavírus. Sem festas, não é possível realizar as reuniões de planejamento, montagem e execução de um evento, impossibilitando o maior escopo da área. No entanto, como a área é responsável pelo entretenimento do alunato gveniano, a chapa Pontes está estudando possíveis projetos online que possam tanto entreter os alunos e alunas, quanto agregar conhecimento.

Além disso, todas as festas passarão por uma análise, através de feedbacks e formulários, de forma a melhorar a experiência na volta dos eventos ao vivo.

É fundamental ressaltar que a chapa Pontes e o Diretório Acadêmico Getúlio Vargas não realizará nenhum tipo de festa sem o aval das instituições de saúde, governo estadual e coordenação da FGV. A viabilidade de uma festa depende das fases determinadas pela Secretaria de Saúde do Governo de São Paulo, em que a fase azul do Plano SP permite eventos com aglomeração. Ainda assim, mesmo com uma possível progressão para a fase azul, utilizaremos o bom senso, tendo sempre como prioridade a saúde dos frequentadores e frequentadoras dos eventos realizados pelo DAGV.

• **Estrutura das coordenadorias da área de eventos**

As coordenadorias têm como função ajudar o diretor da área em questões mais importantes e relevantes. Para isso, os colaboradores e colaboradoras que apresentarem mais participação, engajamento e capacidade, serão promovidos a coordenadores, em que terão um poder de decisão maior sobre questões de festas, assim como uma maior responsabilidade em suas respectivas funções. As coordenações da área serão as seguintes:

- Coordenador Geral
- Coordenador Geral 2
- Coordenador de Captação de Recursos
- Coordenador De Marketing de Eventos
- Coordenador de Recursos Humanos de Eventos
- Coordenador de Financeiro de Eventos

• **Motivação e Capacitação dos membros**

A área de eventos, na maioria das vezes, apresenta uma grande quantidade de participantes comparado a outras áreas. No entanto, apenas alguns acabam realmente engajando e participando de forma efetiva. Tendo isto em vista, a área realizará um mapeamento dos membros, através de formulários e entrevistas, dividindo aqueles que possuem interesse em participar ativamente na área e se envolver nas decisões importantes, e membros que apenas querem trabalhar nos bares e montagem. Ambos os tipos de membros são fundamentais para o funcionamento fluido da área.

Os participantes mais ativos serão recompensados com cargos de coordenação e eventuais benefícios que a área recebe como VIPs ou entrada gratuita em outras festas.

É também um dever do diretor profissionalizar todos os associados e associadas de eventos, como forma de capacitar e mostrar todo o processo de construção e execução de uma festa. Embora a maior parte dessas habilidades são adquiridas na prática, faremos o máximo possível para que todos os membros e membras estejam prontos para o retorno das aglomerações.

• **Parcerias**

Visando a união entre as entidades da GV, a chapa Pontes irá firmemente manter boas relações com a AAAGV, CARI, CA do direito, APA, Bateria Tatu Bola e outras demais entidades com o objetivo de consolidar os laços e manter uma rede conectada que seja benéfica para os respectivos órgãos representativos.

Ademais, a chapa Pontes também se mostra aberta a diálogos com os coletivos da GV, com o fim de atender quaisquer que sejam suas demandas, contando com o apoio de área institucional do DAGV, sendo ela a ponte entre eventos e os coletivos.

• **Ponto de Apoio**

No contexto de retorno das festas, o ponto de apoio também retornará junto, sendo este um órgão fundamental nos eventos para que seja confortável a todas frequentadoras e

frequentadores. Ela continuará sendo feita em parceria com a área do Institucional e estudada para seu aprimoramento.

• Marketing de Eventos

A área de comunicação e criação de Eventos foi amplamente aprimorado em gestões anteriores, buscando utilizar espaços de divulgação dentro do prédio da GV. Seguiremos o mesmo modelo no contexto presencial. No entanto, no contexto de pandemia, a proximidade da área com o alunato se perdeu. A chapa Pontes irá reativar as redes sociais e criar novas com o intuito de se reaproximar dos alunos e alunas da GV e buscar novas formas de interação, consolidando os laços já feitos pela chapa Nós.

As parcerias com outras entidades é um fator importante para impulsionar o alcance do DAGV. A união das entidades representativas do alunato irá fortalecer o marketing de todas as envolvidas, sendo extremamente benéfica e com o intuito de ser um laço de longo prazo.

• Diversidade

Com as coletas anteriores de feedbacks das gestões anteriores, uma das demandas é a falta de determinados gêneros musicais. Com isso, nós da Chapa Pontes iremos novamente realizar um estudo, com a coleta de novos formulários, para averiguar quais são os gêneros que faltam nas festas e analisar suas respectivas viabilidades.

A presença feminina no lineup segue sendo uma característica a ser seguida firmemente pela chapa Pontes. Com isso em mente, os formulários são fundamentais para conhecer o gosto do público e ao mesmo tempo conhecer novos artistas.

Diretoria Cultural

Maria Eduarda Marques Fernandes
3º semestre de Administração Pública

Considerando os desafios enfrentados devido à pandemia de COVID-19 e toda a instabilidade política no Brasil, o alunato precisa encontrar apoio e orientação em seu diretório e isso pode ser feito com o auxílio dos eventos promovidos pela Diretoria Cultural. Essa diretoria na Chapa Pontes será responsável por três frentes de ação: arte, política e diversidade. Assim, através de debates, saraus, exposições artísticas de alunos e externos, conversas, entre outros, podemos fazer com que o ambiente universitário seja, além de um centro de debate e construção de conhecimento, um lugar de identificação e expressividade.

A partir dessa afirmação é imprescindível entender a importância da arte para esse processo, uma vez que ela é essencial para a construção dos seres humanos como seres diversos. Expressar-se e entrar em contato com o que o outro expressa é uma forma valiosa de melhorar a saúde mental dos alunos e criar um ambiente de acolhimento na fundação, para isso pretende-se fechar uma parceria com a Gazeta Vargas (jornal da faculdade que possui projetos de cunho artístico) para promover e incentivar amostras e concursos voltados para os alunos. Além disso, a parte artística da diretoria cultural se compromete a expandir o acesso dos alunos à cultura com eventos de artistas, exposições virtuais (até que seja permitida a visita presencial) e troca de experiências literárias virtualmente com o projeto “Vou ler e te conto”.

No sentido da política, entendemos que a Universidade é, historicamente, um ambiente político e, como tal, é fundamental que os alunos sejam parte do debate. De forma que, essa diretoria tem a intenção de construir uma parceria consolidada com a entidade EPEP (Estudos de Política em Pauta) para que os eventos políticos possam atingir uma porção de alunos e uma importância cada vez maior para a construção do saber na faculdade. Com isso, a área política também será responsável por disseminar e expandir o movimento estudantil “Universidade vai às urnas” que entende a democracia como parte crucial da vivência universitária. Já que, a conjuntura atual política brasileira está mostrando uma situação de calamidade e instabilidade, todo esse investimento é vital para que estejamos alertas do que está ocorrendo em nosso país e como isso pode afetar as perspectivas futuras.

A área de diversidade é um braço novo na estrutura da Diretoria Cultural e deve ser entendida em toda sua importância e atualidade. Assim, a coordenadoria de diversidade será responsável por fazer pesquisas sobre a diversidade na FGV e na Chapa Pontes, além de ter insights para entender como podemos aumentar essa diversidade. Essa construção é importante porque podemos entender como é o tratamento que as minorias recebem em nossa faculdade e aumentando a diversidade nas pessoas aumentamos a diversidade de ideias, o que é vital para construir conhecimento. Ademais, também é do escopo da diretoria promover eventos que tratem dos desafios enfrentados por grupos minoritários, desde o universo acadêmico até o Congresso e o mercado de trabalho.

Por fim, temos o propósito de focar também em eventos ligados à saúde mental na pandemia e no pós-pandemia, com destaque para o ambiente universitário, com o intuito de unir esforços com o Pró-saúde (que oferece atendimento psicológico online para os alunos da GV). Consideramos essa iniciativa vital para o bem-estar do alunato que pode compartilhar experiências e entrar em contato com a fala de especialistas.

Portanto, a atuação da diretoria cultural na gestão da Chapa Pontes irá ocorrer visando a manutenção e ampliação de um ambiente inclusivo, em que a livre expressão é incentivada através de inúmeros meios e em que o debate político busque construir uma vivência democrática da universidade.

Diretoria Institucional

Vitória Mariana Delgado

3º semestre de Administração Pública

A Universidade como campo de construção do conhecimento é um ponto importante para reconhecer a importância da diversidade dentro do Ensino Superior, já que a construção do conhecimento se dá pela união de diferentes visões, identidades e vivências, diante disso, é vital que o ambiente universitário seja seguro para todas as pessoas. Nesse sentido, a área Institucional do Diretório Acadêmico atua para fortalecer e valorizar todos os grupos vulneráveis, sejam raciais, de gênero e sexualidade, condição socioeconômica, assim como outros grupos minoritários presentes na Fundação, como pessoas gordas, mães, Pessoas com Deficiência (PcD) e todo aquele que possa vir a sofrer qualquer tipo de discriminação.

De forma a continuar com as ações e dinâmicas estabelecidas pela gestão anterior que trouxeram bons frutos, a comunicação com os coletivos, ambientes seguros de afirmação identitária dentro do ambiente gveniano, ocorrerão sempre respeitando as necessidades e preferências dos coletivos, e também incentivando a participarem da construção de projetos e ações que os fortaleçam e que possam contar com o Institucional para relatar suas demandas e sugestões. Como ponto de atenção, a área irá sempre tomar cuidado para não criar estereótipos e presumir que demandas e posicionamentos sejam uniformes e previsíveis, buscando valorizar e respeitar as particularidades de cada membro da comunidade gveniana.

O institucional irá atuar se dividindo em três áreas: *(I) suporte e escuta*, sendo responsável por sistematizar as demandas e encaminhá-las para atuar junto da área de social, para se tornarem ações e projetos dentro da Fundação Getúlio Vargas; *(II) treinamentos*, responsável por formular as capacitações em diversidade para o DA e outras entidades, para ampliar o debate sobre o tema para todos os núcleos da FGV; e *(III) resultados*, incumbida da realização de manuais e documentos importantes à área e ao público gveniano.

Ademais, em relação a outros projetos como o Ponto de Apoio, que conta com o auxílio das áreas Social e Eventos, buscaremos profissionalizá-lo ainda mais por meio de capacitações aos integrantes e à diretoria do DA, além de ampliar a divulgação do ponto antes

das festas e durante a ocorrência dos eventos. Como principais desafios temos a baixa quantidade de membros, que buscaremos continuar com a suporte da Atlética e dos CA Direito e RI. Além disso, outro grande desafio será a grande quantidade de alunos que nunca foram a uma festa universitária, e, para lidar com essa situação, a área institucional se propõe a realizar uma cartilha de orientação aos alunos sobre a vivência durante as festas, contando com informações sobre o ponto de apoio, em como procurar e como atua, além de outras dicas importantes para tornar festas e eventos ainda mais seguros.

Para mais, outra ação importantíssima dentro do institucional é a Comissão de Diversidade, comissão formada por alunos da FGV pertencentes a diferentes grupos, atualmente vinculada ao DA e que tem por objetivo atuar na discussão de ações e projetos relacionados a Diversidade e alinhar todos os núcleos da Fundação que lidam com o tema, como a Coordenadoria de Diversidade, a Liden e os Coletivos. Dada a importância da Comissão dentro da FGV, buscaremos ampliar a divulgação e consolidá-la como órgão consultivo dentro da FGV, por meio de estruturação do escopo e da maior periodicidade dos encontros.

Além disso, outra pauta importante é a valorização da saúde mental dentro do ambiente universitário, já que para criar um ambiente seguro para todas as pessoas, é importante levar em consideração o reflexo da saúde mental para tal, tendo em vista que os jovens são os mais afetados por transtornos de ansiedade e depressão, principalmente durante a faculdade, devido a diversos fatores. Sendo assim, é papel do institucional garantir que o debate sobre o tema seja feito e que sejam consolidadas ações de cuidado da saúde mental dentro do ambiente gveniano. Para isso, estaremos em contato com as Vice-presidências para auxiliar e incentivar o debate sobre o tema nos encontros e eventos dos cursos, além de prosseguir com as ações junto ao pró-saúde, a fim de dar visibilidade para a importância do cuidado da saúde mental, principalmente durante a pandemia e as aulas online.

Outra parte fundamental da área é a Ouvidoria, canal do Diretório Acadêmico para que os alunos possam realizar denúncias de situações de opressão, sendo responsabilidade do Institucional encaminhar as situações para resolução. Dessa forma, pretendemos ampliá-la através da divulgação, com apoio da área de Comunicação e Criação e das Vice-presidências Acadêmicas, aos integrantes dos coletivos e a todos os estudantes da FGV, por meio de vídeos explicativos e postagens sobre o papel da ouvidoria e de como ela atua, além de incentivar o

conhecimento sobre ouvidoria dentro das turmas, para que possam conhecê-la e reconhecê-la como um instrumento de resolução de situações de opressão e de conflitos.

Por fim, ressalto o comprometimento da área com as demandas de todos aqueles que possam vir a sofrer algum tipo de discriminação ou opressão dentro da faculdade, além de estar presente às demandas dos coletivos e de outros grupos minoritários e a dedicação na realização de ações e projetos para construir um ambiente universitário mais seguro e na busca por ampliar o debate sobre a diversidade dentro da Fundação.

Diretoria Social

Melissa Satie Kawakami

2º semestre de Administração de Empresas

A área Social foi criada com a intenção de fazer com que a comunidade GVNiana possa repensar as estruturas da sociedade, com isto em mente, a área foi reestruturada, focando unicamente no social e deixando a parte de Inclusão para a área Cultural.

Com a inesperada chegada da pandemia do COVID-19 em um país como o Brasil, que passa por um período político sensível, muitos brasileiros enfrentam incertezas como desemprego, o medo do vírus e a fome. Estando em uma das instituições de ponta do país, é impossível negar nossa responsabilidade perante tamanha calamidade social que estamos passando, portanto gostaria de fazer do combate à fome um dos principais focos da minha gestão.

Ainda neste tema, ressalto que o Brasil voltou ao Mapa da Fome, assim reforçando meu foco de combater à fome tanto por vias assistencialistas, quanto através de mudança estruturas na sociedade. Acredito que dentro da comunidade GVNiana há um grande potencial de mudança, seja pelas nossas áreas de estudo que abrangem o setor público, privado e não governamental, ou pelo poder de influência que possuímos. Também pretendo fazer pontes entre iniciativas privadas e ONGs, pois acredito que empresas podem impactar positivamente a nossa sociedade, e como mencionado anteriormente, temos muita influência.

Tendo em vista o cenário pandêmico que estamos passando, tomei decisões de não dar continuidade em minha gestão para os projetos listados a seguir, pois não há como tocá-los de maneira segura, em que todos os protocolos de segurança contra o COVID-19 sejam

respeitados. Além de não se alinharem com as minhas propostas, acredito que temos um grande potencial de mudança, entretanto acredito que tal potencial deve ser redirecionado a projetos que tenham um maior impacto na sociedade.

- Corta GV: Projeto onde alunos e alunas cortavam seus cabelos para que suas mechas virassem perucas, estas seriam doadas para mulheres passando por tratamentos químicos onde ocorre a perda capilar, assim recuperando suas autoestimas;
- Lacrando: Visava a arrecadação de lacres de latinhas de alumínio para que a partir de uma certa quantidade, tais lacres pudessem ser trocados por uma cadeira de rodas;
- Feira de Adoções: Em parceria com a Petz, o projeto tinha como proposta a adoção de animais através de uma feira expositiva que tomava espaço dentro da FGV. Acredito que em uma futura gestão, em um cenário não pandêmico, seja possível retomá-los. Ao mesmo passo que interrompo tais projetos, pretendo dar continuidade aos projetos listados a seguir, pois são de extrema importância para o alunato;
- Trote Solidário: Pretendo mantê-lo do jeito que sempre foi aplicado, entretanto durante a minha gestão, o trote será voltado para a arrecadação de alimentos não perecíveis/cestas básicas;
- Mês da Mulher: Trazer mulheres de verdade, que atuam em todos os setores administrativos, que tenham vivências e experiências diversas, que inspirem a todos. Além de trazer pautas relevantes para mulheres cis e homens trans (por exemplo: pobreza menstrual) quanto para mulheres trans;
- Setembro Amarelo: Falar sobre saúde mental em parceria com o CARI.

A área Social será dividida em uma diretora e duas coordenadorias, para que haja um bom funcionamento da área e dos projetos. Ficando assim sua divisão:

- Diretoria: Responsável pela área e pela equipe, pela interface com outros DAs e CAs, sendo estes tanto da FGV quanto de outras faculdades, além da articulação com empresas e instituições privadas para fins sociais;
- Coordenadora cultural: Responsável pela interface entre o cultural e social, principalmente ao que tange temas do âmbito social;
- Coordenadora institucional: Trabalhará tanto na área Social e Institucional. Levantará as demandas dos coletivos e grupos minoritários no espaço GVniano, para que assim seja possível criar um lugar em que todos sejam respeitados e acolhidos.

Reforço meu compromisso com esta carta a fim de conseguir acessar a ignorância da comunidade GVniana, para que esta adentre o mercado de trabalho não apenas como um mero trabalhador, mas sim um cidadão pensante e consciente.

Diretoria de Gestão de Pessoas

Nicole Allegra Rosa Sanseverino
2º semestre de Administração de Empresas

Ao considerar a área de Gestão de Pessoas (GP) como fundamental para o bom funcionamento do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, sendo este um órgão representativo do alunato formado pelos próprios alunos, servirão de premissas os aspectos de **organização**, **inclusão** e, principalmente, **comunicação** e o **bem-estar** da gestão. Para isso, retoma-se o conceito de *gestão de pessoas* como um instrumento de desenvolvimento e capacitação dos membros a fim de que estes possam maximizar seu desempenho nas diversas áreas em que atuam.

Partindo do que foi proposto pelas gestões passadas, a área seguirá promovendo a aproximação dos membros internos para que se fortaleça as relações de convivência e diálogo no ambiente EAD, bem como será reforçada a necessidade de controle e gerenciamento da relação entre membros e projetos executados.

A fim de manter a próxima gestão do DAGV unida de forma sincronizada, o pilar da **comunicação** irá impulsionar e facilitar o diálogo entre o executivo, as diretorias e as áreas como um todo a partir da efetivação das *collabs* e da coleta de feedbacks acerca das relações formadas. Outro aspecto que embasa as propostas de GP é a **organização** quando pautada no controle dos alunos e o compromisso de ser membro ativo e engajado. Dessa forma, a contabilização das horas complementares para fins curriculares será feita constantemente a cada atividade realizada dentro do Diretório. Na prática, haverá um formulário disponível aos diretores de cada área para que a cada Reunião de Área (RA), Reunião de Diretoria (RD) e Reunião Geral (RG) sejam assinaladas a presença dos membros, a atividade principal realizada e o tempo médio de duração. Este mesmo formulário também estará disponível para que os próprios membros relatem em quais projetos estão envolvidos e como está sendo tal experiência. Ademais, o pilar **inclusão** se faz imprescindível ao passo que o DAGV é composto por diferentes personalidades sempre buscando representar - do modo mais transparente, fiel e justo - o alunato da FGV. Portanto, será priorizado o convívio inclusivo de todos a fim de consolidar a diversidade e a capacitação sobre o assunto, o qual será tratado em *collab* com a área Institucional. Por fim, ressalta-se o **bem-estar** como pilar que rege tanto a área de GP como o Diretório devido ao contexto atual da sociedade, o qual não tem permitido o convívio coletivo que pudesse concretizar as relações de aprendizado, troca de experiência, e trabalho. Tendo isso em vista, Gestão de Pessoas tratará o bem-estar com grande prioridade dentro da gestão por meio de eventos internos que promovam os temas saúde mental e física durante a quarentena, bem como a sinergia (pilar da Chapa Pontes que remete à cooperação e sintonia dos membros internos) e a felicidade.

Uma vez apresentados e discutidos os pilares da área de GP, serão percorridos os principais projetos que darão rumo à próxima gestão, caso a Chapa Pontes seja eleita:

- **Recrutamento de membros:** Levando em consideração a grande importância do momento de captação de novos membros para compor o Diretório Acadêmico, será proposto que o recrutamento seja estruturado de forma dinâmica a fim de atender às necessidades de cada área. Desse modo, tal evento lembrará um processo seletivo, contudo não haverá fases e/ou atividades eliminatórias. Com essa proposta, a captação de alunos será dividida em 3 fases - apresentação, entregável em grupo criado exclusivamente por cada área e entrevista individual - voltadas ao

direcionamento mais apropriado a cada um para as áreas existentes, e, portanto, suprimindo a demanda necessária para os projetos estipulados por cada diretoria. Também será foco do recrutamento a captação de alunos da EESP e alunos mais velhos com ênfase a partir do 5º semestre, uma vez que estes representam, atualmente, a minoria dos grupos que compõem o DAGV. Esse projeto é considerado uma *collab* com todas as áreas da gestão, pois será incentivada a ideação de dinâmicas, bem como a relação das principais características que definem um membro para tal área, o que reforça os pilares *comunicação* e *inclusão*. Por último, ressalta-se a possibilidade de integrar os entregáveis das dinâmicas ao escopo da gestão, permitindo ainda mais que a inclusão e o reconhecimento dos membros sejam concretizados.

- **Contabilização de horas complementares:** Para esse projeto, serão priorizados 3 aspectos: continuação do que foi proposto na última gestão; alteração do mecanismo de contabilização e o fator constância. Primeiro, o método de contagem das horas complementares permanecerá via formulário/planilha, entretanto passará a ser dividido por tipo de trabalho realizado: trabalho individual realizado a cada semana e trabalho em grupo. Assim será possível diferenciar o tempo gasto com RAs, RDs e RGs do tempo gasto com esforço pessoal em prol dos projetos. Portanto, cada diretor será responsável pelo preenchimento do formulário de forma constante para que a área de Gestão de Pessoas possa tanto manejar as horas com o sistema da Fundação quanto analisar o nível de engajamento dos membros e mapear possíveis conflitos de baixa demanda e concretização dos entregáveis do DAGV para o alunato.
- **Acompanhamento de membros:** O 3º principal projeto da próxima gestão está pautado no foco aos membros, de modo a promover o reconhecimento de seus trabalhos e projetos para o Diretório e o alunato. Com isso, o relacionamento entre GP e membros será extremamente transparente e próximo a fim de distinguir conflitos e razões para eventuais cenários de desengajamento e falta de motivação. O propósito desse plano também se baseia em dar e receber feedbacks acerca de comportamento e realização de projetos e será feito a partir de reuniões em grupo via zoom e/ou via *WhatsApp*. Por último, aponta-se que o acompanhamento visa também mapear e ter controle sobre membros atuais e novos para cumprir com o pilar da organização e,

para isso, auxiliará nas demandas das áreas de Captação de Recursos, Eventos e Projetos.

- **Pesquisa de análise situacional:** Esta pesquisa propõe, sumariamente, encontrar falhas e reconhecer problemas tanto voltados às pessoas quanto aos projetos e prazos. Por isso, a pesquisa será feita em *collab* com a área de Planejamento. Será proposto um formulário e dois relatórios distintos nos quais cada uma das duas áreas será responsável por distinguir problemas internos da gestão e propor soluções efetivas e que, de fato, possam ser concretizadas. Uma vez que se baseia em uma pesquisa de membros para membros, esta será realizada frequentemente e, portanto, é considerada de extrema importância para o andamento da gestão como um todo.
- **Coordenadoria do bem-estar:** Devido a pandemia do coronavírus ainda ser uma realidade durante a próxima gestão, faz-se necessária a criação de um projeto que amenize as consequências do modelo EAD - falta de motivação, desinteresse, cansaço físico e psicológico e desgaste emocional. Com isso, será criada a coordenadoria do bem-estar em *collab* com a área Institucional e que trará, frequentemente, propostas inovadoras para a convivência em grupo, mesmo online. A gestão poderá contar com dinâmicas interativas via zoom com o propósito de integração saudável capaz de trazer divertimento e união ao DAGV. Portanto, a meta é pautada no convite de pessoas externas ao Diretório e à FGV para a condução das dinâmicas para os membros, bem como a promoção dos famosos “íntegras” feitos de forma simples de membros para membros.

Diretoria de Captação de Recursos

*Giovanna Longo Barbosa
3º Semestre de Administração de Empresas*

Captar recursos é um processo desenvolvido por uma organização ou entidade, com o objetivo de conseguir contribuições voluntárias que alavanquem a organização ou, ainda, buscar aportes financeiros para a mesma.

A área de Captação de Recursos do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas é a responsável por realizar o contato com inúmeras empresas externas, sejam elas comandadas por microempreendedores ou grandes nomes do mundo empresarial, levando o nome do DAGV e da Fundação Getúlio Vargas, para outro patamar. Também, é responsável por aprimorar e enriquecer projetos já existentes de inúmeras outras áreas do DAGV, captando além de bens materiais, e auxiliando no suporte da situação financeira do Diretório. Assim, a área visa proporcionar a melhor experiência possível para o alunato da FGV, garantindo oportunidades e melhor aproveitamento da vida no ambiente da faculdade.

A maior atuação desta área se concentra no presencial, com ativações de empresas parceiras, nas festas, e com eventos realizados no espaço físico da Fundação. Porém, com a pandemia do COVID-19, tais atividades foram impossibilitadas, obrigando a área a se adaptar às novas condições impostas pela pandemia e a enfrentar inúmeros desafios, como: falta de engajamento dos membros, perda de captação de recursos financeiros e dificuldade de realizar um trabalho integrado com as outras áreas do DAGV.

Tendo isso em mente, e indo a favor dos pilares da Chapa Pontes, a área de captação de Recursos pretende trabalhar em três principais pontos, a fim de contornar os desafios atuais, sendo eles: **organização, inovação e colaboração** (seja entre membros ou entre áreas). A atuação vai se dar de forma tanto interna a área, quanto externa, buscando sempre trabalhar em prol de melhorar o ambiente do DAGV, a harmonia entre as áreas e o ambiente acadêmico para todos.

A colaboração entre áreas é algo que auxilia na melhoria e na eficiência de inúmeros projetos, uma vez que oferece grandes oportunidades a inúmeros terceiros, transparecendo os valores da gestão e da entidade tanto no ambiente acadêmico quanto corporativo. Quando estes terceiros realizam a parceria, eles abraçam a chance de agregar valor a projetos do

DAGV, além de se inserirem no mundo universitário, deixando sua marca e seu nome e satisfazendo a demanda do alunato da FGV, tendo a oportunidade de fidelizá-los.

Atualmente, não há uma coordenação clara dos esforços dos membros no que diz respeito ao contato com as empresas. Isso faz com que, muitas vezes, algum membro da área entre em contato com uma empresa que já foi contactada antes, e que não quis realizar a parceria, o que mostra uma desorganização nos contatos que a área possui, além de refletir uma imagem de carência de profissionalismo. Para que este problema seja evitado, algo que não pode ser deixado de lado em uma área com tantas oportunidades é a organização dos contatos e das parcerias passadas, ou futuras. Para tal, objetiva-se a criação de uma planilha com contatos antigos e novos, contendo o nome da empresa que foi contactada, o nome daquele que foi contactado, como foi feito tal contato (Instagram, E-mail, LinkedIn etc) e se obteve sucesso ou não. Possibilita-se assim, maior controle das parcerias e dos terceiros interessados, conforme forem ocorrendo.

Ainda, no que diz respeito à organização da área, é preciso inovar. Esse processo, atrelado a coleta de dados, ou seja, criar uma planilha contendo o alcance de cada parceria e a rentabilidade que a empresa parceira captou. Tal planilha será utilizada como moeda de troca entre terceiros que buscam parcerias, visando garantir a eles maior segurança no quesito de sua margem de lucratividade, além de transparecer credibilidade e atratividade da área de Captação de Recursos e do Diretório.

É fato que nenhuma área obtém sucesso sem uma equipe motivada e, para tal, o engajamento dos membros precisa ser trabalhado. A área permite espaço para a atuação de todos os membros e cabe a diretoria, capacitar os membros e fornecer os instrumentos necessários para isso, fazendo com que cada membro sinta que faz parte da área, de fato. Assim, será delegado, a cada reunião semanal ou a cada projeto que surja, uma atividade para cada membro ou até a coordenação de algum projeto, permitindo mais autonomia, o que pode servir como ferramenta de engajamento, reconhecendo sempre o esforço de cada membro.

No funcionamento da área, é de extrema importância realizar uma pesquisa de mercado para acompanhar as demandas do alunato. O Clube de Benefícios é a maior imagem dessa pesquisa para a área, principalmente nestes tempos de pandemia, o Instagram do Clube de Benefícios tem sido o mensageiro de muita coisa que acontece na área, mas foca principalmente na divulgação da área. Porém, seu engajamento é muito pouco perto do que

poderia ser e, para tal, há a ideia, em parceria com a área de Projetos do DAGV, de colocar o Instagram do CDB no Manual dos Bixos, como uma forma de divulgar mais a página, já que muitos alunos da Fundação, especificamente os novos entrantes, não têm conhecimento dela.

Ainda sobre o CDB, há proposta para trazer maior diversificação em suas postagens e, principalmente, nos descontos. Uma vez que está muito centrado em descontos e parcerias com empresas do ramo alimentício e, quando não é isso, é algo voltado para o mercado feminino, sendo mais restrito em opções para atender às buscas dos alunos da Fundação. Também é de extrema urgência, a elaboração de um calendário de postagens no Instagram do CDB para cada projeto, estipulando um limite de tempo para entrar em contato com as empresas, uma vez que a resposta pode ser algo que demande mais tempo e, quando o contato é feito de última hora, atrapalha a captação de parcerias em potencial para determinado projeto.

No que tange às parcerias, é de extrema importância o contato da área com a Assessoria de Desenvolvimento Institucional (ASDI) da Fundação, já que ela é a responsável pelas parcerias da própria FGV. Logo, um alinhamento entre ambas as partes, potencializa o alcance do Diretório a terceiros. Também há interesse em trazer empresas que oferecem treinamentos que capacitem os membros, não só da área, mas do DAGV como um todo. Além da retomada de projetos, que ficaram parados, com empresas que possuem forte nome no ramo corporativo.

Por último, mas muito importante, é a maneira pela qual lidar com a captação de recursos financeiros. O caixa da área de Captação de Recursos foi totalmente prejudicado pela pandemia, e como alternativa de recuperá-lo, pensa-se em utilizar a publicidade da gincana como um recurso em potencial para arrecadar dinheiro. A ideia é procurar empresas que estejam interessadas em patrocinar uma prova da gincana, pagando por isso, e comercializando o name in light das empresas, trazendo um retorno tangível a marca, como visibilidade.

Carolina Muto Miyamoto

2º semestre de Administração de Empresas

A Área de Comunicação e Criação mantém a responsabilidade de manter laços entre todos os setores administrativos do Diretório Acadêmico e estabelecer um contato direto com os alunos da Fundação Getúlio Vargas. Fica a cargo dos membros traduzir e representar de forma precisa e certa as ideias, projetos e informações desenvolvidas pelas outras áreas e, divulgar aos alunos a fim de despertar o interesse deles diante das atividades elaboradas.

Atualmente as contas do Diretório Acadêmico mantém estéticas e padrões de postagens em suas mídias sociais que foram moldadas ao longo dos anos para atender da melhor forma os alunos e buscar sua atenção. Decorrente do trabalho desenvolvido ao longo do tempo, pretende-se manter o modelo atual das cores, texturas e símbolos, uma vez que esta já se consolidou como referência estética do próprio Diretório Acadêmico. Uma dificuldade marcante da área de Comunicação e Criação tem sido manter seus seguidores envolvidos e comprometidos com as ações do diretório, então existe uma necessidade de potencializar a frequência e engajamento das mídias sociais. Percebe-se que no momento atual não se faz um uso adequado e ativo dos instrumentos disponíveis nos veículos de comunicação, então, sustenta-se a ideia de intensificar o uso de ferramentas que os próprios aplicativos nos proporcionam, se atentando às tendências que as redes sociais assumem ao longo do tempo e buscando se manter atualizados diante delas.

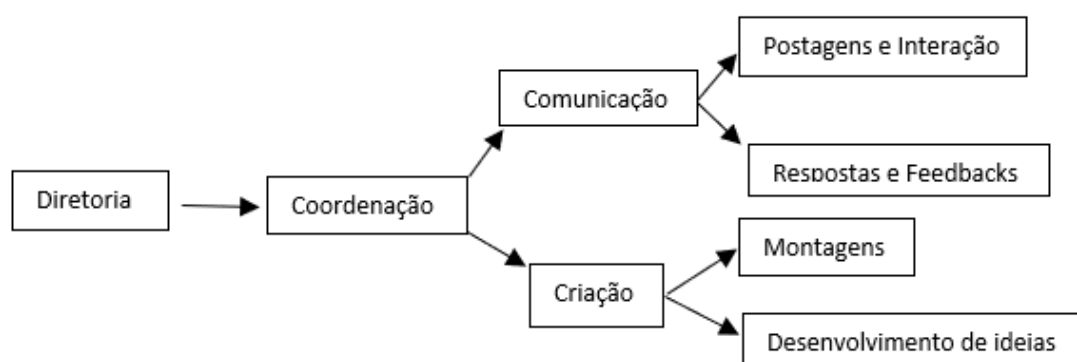
Outra iniciativa estabelecida pela gestão anterior e que pretendemos aprofundar seria um maior vínculo com as entidades existentes dentro da Fundação Getúlio Vargas, buscando através de parcerias e trocas de divulgações alavancar as visualizações das páginas do DA e beneficiar ambos os lados.

Um dos compromissos assumidos pela área está relacionado ao contato direto com os alunos, estabelecendo a ponte entre eles e a coordenação, porém como já citado existe uma barreira recorrente que tem diminuído as interações com as contas do DA. Existe então uma urgência em reconstruir essas conexões, uma vez que muitas informações importantes da faculdade são veiculadas pelo diretório e, o aprimoramento da eficiência das atividades

das diferentes áreas administrativas necessita de feedbacks que são adquiridos através desta ligação. A ideia é intensificar a divulgação das ouvidorias e o compromisso de atender o aluno, agilizando o processo de respostas a eles e demonstrando total preocupação com seus questionamentos, principalmente nesse momento em que os veículos online se estabelecem como o principal meio de contato entre as pessoas.

A fim de manter seus membros capacitados e engajados ao longo do tempo, a diretoria da área se compromete a auxiliar no manuseio de ferramentas necessárias às atividades da área, como Photoshop e Canva, por exemplo, juntamente com aqueles que já obtêm certo conhecimento desses aplicativos. A finalidade é permitir que os membros consigam participar ativamente e se sintem inseridos nos projetos. Os membros terão liberdade na criação das postagens (dentro dos padrões já adotados) podendo assumir por conta própria o trabalho de realizar a montagem, porém o resultado final que virá a ser divulgado deve ser analisado e discutido com o grupo como um todo.

Outra questão que precisa ser analisada seria a divisão de trabalho entre os membros, que houve algumas dificuldades na gestão anterior. A Área de Comunicação e Criação exige dedicação por parte de todos, pois sem cooperação as tarefas podem começar a pesar e prejudicar alguns dos integrantes. A ideia seria estabelecer uma subdivisão de funções dentro da área:



O intuito é garantir que todos os membros participem ativamente ao longo dos projetos e que exista uma certa organização para que as atividades não se percam. Além disso existe uma forte preocupação quanto ao sobrecarregamento dos integrantes, então desenvolvemos essa divisão pensando sobretudo nessa questão. Reuniões periódicas também serão de extrema importância para se certificar que os integrantes estão de acordo

com a organização adotada e repassar os futuros projetos para que todos possam se organizar com antecedência. A agenda semanal é algo que pretendemos manter ao longo da gestão, a fim de manter tanto o setor da gestão atualizada como os próprios alunos.

A partir das propostas apresentadas pretendemos tornar a Área de Comunicação e Criação mais ativa e presente entre os alunos da instituição. Sempre buscando inovar e melhorar para garantir a adesão dos alunos aos novos projetos e ideias a serem desenvolvidos ao longo da gestão. Adota-se como um compromisso do diretor firmar um ambiente aberto entre os membros e estabelecer fortes vínculos com os outros diretores dentro do Diretório Acadêmico para que os resultados sejam realmente satisfatórios.

Diretoria de Projetos

Felipe Achôa Coelho da Rocha

3º semestre de Administração de Empresas

A área de projetos fundamentalmente é uma das diretorias suplementares mais longevas e ancestrais presentes no DAGV, por mais que tenha passado por determinadas adaptações, no decorrer de sua longa existência, continuamente se manteve relevante dentro do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, apesar de seu vasto escopo e pluralidade de vertentes de atuação, sua essência, sempre permaneceu extremamente sólida e clara, desenvolver maneiras de melhorar o bem-estar do aluno, e cultivar o sentimento de pertencimento à Fundação.

Por origem, “projetos” como área independente sempre teve como objetivo a articulação de muitas e diversas iniciativas, é intrínseco à própria existência da área a ideia de continuidade e constância de trabalho, visando ao longo de toda sua passagem, fazer com que o aluno se sinta imerso, parte da Fundação Getúlio Vargas; bem como a ideia de transparência e participação do alunato, objetivando não só representar diretamente os desejos e vontades dos alunos, como torná-los, propriamente, parte do processo. Para muito além de uma área pertencente ao Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, “projetos” representa a vontade e a euforia dos alunos em carregar o nome da FGV consigo, cada projeto simboliza o entusiasmo de se tornar parte da Fundação.

Para que seja viável a execução de todos os projetos já estabelecidos, e também aqueles que se originem dentro da área perante à gestão em si, é de importância fundamental que a direção desta (área) seja transparente e solícita para com seus membros e, acima de tudo, integre totalmente estes aos projetos, dessa maneira, em momentos cruciais, o desenvolvimento em paralelo e a execução de projetos se torna não só possível, como mais eficiente e produtiva. Visando essa necessidade fundamental da área, de articular muitas iniciativas simultaneamente e agir de forma dinâmica, serão implementados dois projetos de gestão interna; em primeiro, o sistema de coordenadorias voláteis, estabelecendo coordenadores específicos para determinados projetos, de acordo com o grau de envolvimento e vontade do membro, dessa forma, não só ocorre um envolvimento maior dos membros ativos, como permite o trabalho em paralelo em momentos de sobrecarga, além é claro de ser um projeto que visa a capacitação geral da área em si, no médio prazo. Em segundo, a instituição dos trabalhos em colaboração com outras áreas, desta maneira, cada área envolvida assume responsabilidade por uma parcela específica do projeto, e à qual ele provém, assume a responsabilidade por sua finalização e entrega, assim, não apenas é possível conquistar benefícios para a área, por exemplo diminuindo os gastos do orçamento em premiações, com estas tarefas sendo agora desempenhadas pela equipe de Captação de Recursos, como é possível desafogar o excesso de trabalho centrado na área de projetos, passando estes para outrem, que o farão com mais qualidade e velocidade.

Sendo assim, através do sistema de coordenadorias, bem como do sistema de colaboração/sinergia entre áreas, um dos problemas mais centrais em relação à “projetos”, a sobrecarga, se torna bem menos expressivo, possibilitando à inclusão de novos projetos, além da continuidade daqueles que já são articulados pela área, sendo estes:

- **Manual do Aluno:** Esta ação será continuada/desenvolvida em colaboração com as áreas de acadêmicos AE, AP e Economia, objetivando consolidar um manual mais completo e técnico. O próprio nome diz muito sobre o projeto, de forma geral, consiste em um caderno repleto de conteúdo relacionado diretamente à FGV, soluções para problemas recorrentes, tutoriais básicos, informações úteis, especificidades de cada curso, detalhamento de portais online, entre outros.

- **GVDAY e Recepção dos Bixos:** Ambos os projetos passarão a ser desenvolvidos em colaboração com as áreas de acadêmicos AP, AE, e Economia, juntamente com a área do institucional. Estes serão realizados via zoom e contarão com novos conceitos além daqueles que já são de sua origem, sendo assim, teremos apresentação das entidades, depoimentos de alunos veteranos e intercambistas, apresentação dos cursos e da coordenação, conversa com alunos veteranos condizentes com o(s) curso(s) escolhido pelo calouro, entre outros.
- **Grife DAGV:** O projeto ancestral dentro do DAGV, consiste em coleções semestrais de vestuário personalizado com o perfil do diretório acadêmico Getúlio Vargas realizados em colaboração com as áreas de financeiro, comunicação & criação e planejamento e contará com coleta de demandas dos alunos sobre modelos e estampas visando estabelecer uma coleção mais representativa e estética. Em relação às vendas/envio, tendo em vista o momento em que vivemos e o isolamento social, será implementado um sistema programado de envios via serviços de entrega, objetivando tornar a grife acessível a todos e todas, para que possam sentir-se mais próximos da fundação.
- **Gin&Cana:** Agora realizado em colaboração com as áreas captação de recursos, a Gin&Cana consiste em um intersalas de calouros com foco na integração entre os alunos ingressantes. O objetivo é focar na criação de provas diferentes que gerem engajamento dos alunos ingressantes, aliando-as a provas regulares já existentes, consolidando um caderno de provas engajador e entusiasmante, dessa maneira a ideia é trazer uma mobilização geral do alunato, aumentando exponencialmente o alcance e engajamento da gincana, trazendo de volta sua essência mais primordial, a diversão.
- **Apadrinhamento de Salas:** O projeto passará a ser realizado em parceria com as áreas de Acadêmicos AE, AP e ECONO, visando ampliar a função de padrinhos e madrinhas para, além de coordenadores de salas na gincana, um suporte completo para os calouros no seu primeiro semestre de FGV, resgatando sua essência mais fundamental, estabelecer o primeiro contato entre os ingressantes e a FGV em si.

- **GV Ajuda (preparação para segunda fase):** Realizado em colaboração com a Speech, o projeto consistirá em um evento voltado para a segunda fase do vestibular da FGV, contemplando dicas e orientações em relação ao processo em si, como avaliação acadêmica, e dicas em relação à oralidade e postura cobradas pela fgv.
- **Primeiro Andar:** O primeiro andar do prédio de administração de empresas da FGV é totalmente administrado pelo diretório acadêmico, em especial pela área de projetos, para além de realizar a manutenção do espaço e desenvolver atividades interativas neste, o objetivo é executar, em colaboração com as áreas de Captação de recursos, planejamento e o executivo, uma reforma do espaço patrocinada, aproveitando o momento de pandemia em que o isolamento social não permite a convivência presencial dentro da fundação (está fechada) para efetivá-la; ainda que seja um projeto que não depende exclusivamente do DAGV (dependendo da coordenação liberar a reforma e de alguma empresa estar realmente interessada nesse tipo de investimento), este projeto é uma das prioridades da gestão.
- **Boas Provas e Fuja da DP:** realizado em colaboração com as áreas de acadêmicos AE, AP e Econo, e Captação de Recursos, o projeto contará com uma abrangência mais elástica, objetivando contemplar as particularidades, calendários e demandas de cada um dos cursos, além de sorteios e descontos disponibilizados por Captação com foco na saúde mental e física especialmente para esta situação, sem contar ativações inferindo um possível momento de gestão presencial.
- **Divulgação de talentos:** Como mais um dos novos projetos da área, este será realizado em colaboração com Executivo e as áreas de Captação de Recursos, Cultural, Planejamento e Eventos, sendo pensado para uma possível gestão presencial; consistirá em um pequeno evento, posterior à semana de provas finais unificadas, dentro da fundação, contendo apresentações de diferentes vertentes, música, dança, comédia, entre outros, que serão seccionadas em respectivos blocos (bloco de apresentações de dança, bloco de apresentações musicais,.....) que por sua vez serão planejadamente distribuídos ao longo da grade horária do evento, envolvendo também toda uma estrutura para acolher e recepcionar da melhor maneira

possível tanto aqueles que apresentarão, quanto aqueles que foram contemplar o evento.

- **Olimpíadas Sedentárias:** Surgido como um projeto, na medida do possível, simples, que se resumia em competições de modalidades presentes no primeiro andar do prédio de administração de empresas (controlado pelo DA), como sinuca, pebolim, e até Fifa, com a chegada do cenário atual de isolamento social, este contará com uma nova vertente, sendo um projeto diretamente voltado para os E-sports. Articulado em colaboração com a área de Captação de Recursos (DAGV-SP) e a Associação Atlética Acadêmica Getúlio Vargas Rio, o projeto contará com 3 modalidades de E-sports e um sistema de chaveamento pensado para alocar os embates (de maneira saudável) entre Rio de Janeiro e São Paulo, além de uma premiação patrocinada por empresas de desenvolvimento de hardwares (Razer, Logitech, Tritton....).
- **projeto vindo do alunato:** Realizado em colaboração com planejamento, este novo projeto da área se iniciará com um programa de coleta de "demandas" de projetos do alunato, partindo destas ideias de projetos coletadas, será viabilizada uma votação para que os alunos votem na ideia recebida pela área de projetos que mais acham interessante, e então, a ideia com mais votos, será estruturada, e a área de projetos a colocará em prática.

Por fim, reitero a importância da atuação de todos e todas envolvidos na articulação de cada projeto para que seja possível o desenvolvimento e execução de todas as iniciativas exercidas pela área. Por este e outros motivos, ressalto que buscarei estar sempre presente e aberto ao longo de toda a gestão, para que possamos trabalhar juntos por um diretório acadêmico melhor.

Criada na gestão Elo com a intenção de levar o Diretório Acadêmico a outro nível de estruturação, eficiência, profissionalismo e transparência, a área de Planejamento da Chapa Pontes, que contará com a sua 4ª gestão, dará continuidade a esses fundamentos de acordo com as gestões Verso e Nós, através dos pilares da Chapa – Sinergia, Profissionalismo e Proximidade.

Os principais objetivos da área são: elaborar um bom planejamento de gestão – visando alcançar os pilares através de uma base que envolverá confiabilidade, comunicação e coletividade; e desenvolver e analisar pesquisas que favoreçam o DA como um todo. Com a finalidade de maximizar o trabalho coletivo com transparência e diálogo, a gestão contará com *collabs* (*collaboration*, em português, colaboração), que serão projetos presentes em mais de uma área (realizados em conjunto).

O Planejamento Estratégico da gestão é um projeto cujo nível de importância é máximo. Esse estudo é feito pela área de Planejamento através de uma profunda análise dos objetivos e das prioridades macro da gestão, de modo com que seja possível enxergar com clareza o que tem que ser feito para que isso seja cumprido. O Planejamento Estratégico da Chapa Pontes contará com três fundamentos base em máxima prioridade, sendo eles: Confiabilidade, Comunicação e Coletividade. Através dessa base, será possível atingir os pilares de Sinergia, Profissionalismo e Proximidade, uma vez que um bom trabalho coletivo com transparência e diálogo é a chave para uma equipe trabalhar em harmonia e com profissionalismo. Os projetos de alta, média e baixa prioridade serão decorrentes dos fundamentos base, de acordo com o seu princípio, facilitando inclusive o entendimento do quadro – refletindo a transparência que, desde a criação da área, foi proposta.

Como todos sabem, a imagem do DA vem se desgastando com o passar do tempo, portanto, é necessário desenvolver e analisar dados de forma correta, para assim poder compreender onde está o problema e conseguir tratá-lo. A área de Planejamento fará a coleta

e o estudo desses dados, por meio de pesquisas de imagem e análise situacional – essa última será feita pela área e analisada em *collab* com Gestão de Pessoas, uma vez que GP perceberá os problemas existentes na gestão e tentará resolvê-los e Planejamento identificará ameaças, fraquezas e oportunidades (de maneira que durante a gestão possam ser realizados ajustes benéficos). Este balanço também poderá ser feito apoiando outras áreas, seja em projetos específicos, ou em uma maneira mais geral, como com objetivos.

Visando a organização estratégica, a transparência e a comunicação, a área de Planejamento manterá e se certificará do bom funcionamento do Monitoramento de Projetos. A intenção é que esse monitoramento contenha as informações atualizadas dos projetos gerenciados por cada área e suas *collabs*, com o propósito de cumprir com a transparência não só entre diretores, mas também entre membros. É expressivamente desejável o atingimento dos pilares da Chapa, e esse projeto engloba todos eles; é necessário que todos trabalhem em sinergia para que esse acompanhamento seja feito de maneira profissional e, com isso, ocorra o sentimento de proximidade entre todos.

Construído na gestão Verso e realizado também na gestão Nós, o Planejamento Estratégico Acadêmico (PEA) terá sua continuidade na Pontes. Esse evento aborda temas acadêmicos relevantes, sua presença se dá por alunos e entidades e seu objetivo é instigar práticas para as reflexões provocadas.

Um desmotivador recorrente da gestão no EAD é a falta de engajamento do alunato nos eventos realizados pelo DA. Tendo isso em vista, a área de Planejamento buscará uma parceria com a FGV DICOM (Departamento de Comunicação e Marketing da FGV), com o propósito de aumentar o engajamento de algum evento específico e, como consequência, o do DA. Essa parceria pode vir a ser bastante burocrática e até um pouco demorada, o que exige planejamento.

Em conclusão, foi apresentado nessa carta os principais projetos e objetivos da área de Planejamento da Chapa Pontes. A área se relaciona diretamente com os três pilares propostos: a sinergia é representada devido ao planejamento estratégico, que fará a gestão fluir com profissionalismo e tranquilidade e, como uma consequência, isso será refletido na proximidade tanto dos membros e diretores quanto do alunato com o DA.